



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA BRUCELOSE
EM PEQUENOS RUMINANTES**

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Estela Saraiva Garcia



CASTELO BRANCO

2002

AGRADECIMENTOS

ÍNDICE.....	I
ÍNDICE DE FIGURAS.....	III
ÍNDICE DE TABELAS.....	IV
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	V
ÍNDICE DE ABREVIATURAS.....	VI
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
I. INTRODUÇÃO.....	1
II. MATERIAL E MÉTODOS.....	5
2.1 - COLHEITA E ENVIO DE MATERIAL AO LABORATÓRIO	5
2.2 - RECEPÇÃO E PREPARAÇÃO DOS SANGUES NO LABORATÓRIO	7
2.3 - PROVAS SOROLÓGICAS UTILIZADAS NO DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE EM PEQUENOS RUMINANTES	7
2.3.1 - Prova do Rosa de Bengala.....	7
2.3.2 - Prova de Fixação do Complemento e Interpretação dos resultados	9
2.4 - SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DAS PROVAS SOROLÓGICAS	10
2.4 - COLHEITA DE MATERIAL PARA EXAME BACTERIOLÓGICO.....	11
2.6 - PROVAS BACTERIOLÓGICAS	13
III. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	15
3.1 - EVOLUÇÃO DA BRUCELOSE NOS PEQUENOS RUMINANTES (BEIRA INTERIOR)	15
3.2. RESULTADOS OBTIDOS NA BACTERIOLOGIA.....	18
3.3 - RESULTADOS OBTIDOS NA SEROLOGIA.....	20

IV. CONCLUSÃO24

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

Resumo

Foi feito um estudo sobre a sensibilidade e especificidade das provas serológicas Rosa de Bengala (R.B.) e Fixação do Complemento (F.C.), aplicadas no âmbito do Programa de Erradicação da Brucelose nos Pequenos Ruminantes.

Não foram conclusivos os resultados obtidos em relação à especificidade das provas.

A sensibilidade das provas foram elevadas, de 98,89 % e 97,78 %, respectivamente, para o R.B. e F.C.. O teste *Kappa* não registou concordância entre as provas serológicas aplicadas, mesmo entre à mesma prova aplicada a soros de sangues colhidos nos animais na exploração de origem e a soros de sangues colhidos no Matadouro. Nestes, o R.B. apresentou uma sensibilidade de 96,77 % e a F.C. de 87,10 %. No entanto, face aos resultados da bacteriologia, os Valores Predictos Positivos foram baixos.

Foram feitas, no matadouro, colheitas de órgãos a 250 animais, cujo resultado sorológico, indiciava a suspeita de brucelose. O isolamento bacteriano foi obtido em 90 animais (36 %), com predominância da *Brucella melitensis* biovar 3 (95,56 %) sobre o biovar 1.

O isolamento foi obtido nas vísceras (59,42%), nos gânglios (37,68 %) e nos úteros (13,04 %) amostrados. O isolamento foi feito em rebanhos de todos os estatutos sanitários.